

Pedagroeco e identidade: uma análise de conteúdo audiovisual em rede

Daniel Lamir de Freitas Ferreira ¹

RESUMO

Este estudo faz uma análise de conteúdo de duas produções audiovisuais em rede do projeto Pedagroeco, realizado pela Embrapa, junto com organizações da sociedade civil organizada. A proposta deste artigo é analisar a questão da identidade expressada pelas juventudes, no contexto da sociedade do conhecimento e do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nas redes sociais. As peças audiovisuais do Pedagroeco que estão sendo analisadas estão hospedadas na rede social Facebook, com relatos sobre histórias de vida, tradições locais e vivências comunitárias. Em 20 de agosto de 2019, a fanpage do Pedagroeco contabilizava 18 vídeos com participação de jovens, tendo em comum a afirmação direta ou indireta da agroecologia e do contexto de Semiárido brasileiro como temas em comum. De uma forma geral, os enredos tratam de reconhecimentos identitários e ancestrais, além de vínculos comunitários. Os vídeos são resultados de sistematização de ação metodológica da Pedagogia Griô, numa proposta de partilha de conhecimentos no espaço das redes sociais.

Palavras-chave: Identidade, Sociedade do Conhecimento, Pedagroeco, TICs, Pedagogia Griô.

INTRODUÇÃO

O Pedagroeco é um projeto da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), desenvolvido coletivamente com organizações da sociedade civil, que junta os termos “Pedagogia” e “Agroecologia”. A proposta do Pedagroeco é desenvolver uma metodologia para fomentar o uso e a apropriação de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no contexto de redes comunicacionais entre jovens rurais que residem no território do Semiárido brasileiro. O Pedagroeco surgiu em 2017 e atua diretamente nos estados de Alagoas, Bahia, Paraíba, Piauí e Sergipe, com representantes técnicos e políticos de organizações e movimentos sociais, além de unidades da Embrapa localizadas na região Nordeste e em Brasília (DF).

A referência político-metodológica do Pedagroeco é a Pedagogia Griô². A junção do projeto com os aportes pedagógicos da Pedagogia Griô favorece processos de produção partilhada de conhecimentos sobre identidades, ancestralidades e comunidades tradicionais sob o olhar da juventude rural. Ou seja, a partir da Pedagogia Griô, o Pedagroeco se propõe a desenvolver processos comunicacionais em rede, agregando a diversidade de identidades, ancestralidades e comunidades tradicionais que envolvem a realidade de jovens rurais do Semiárido brasileiro na perspectiva do paradigma agroecológico.

¹ Mestrando em Educação, Culturas e Identidades – PPGECI (FUNDAJ/UFRPE), lamir.dan@gmail.com;

² Acessado em 20 de agosto de 2019, às 19h40. < <http://graosdeluze.org.br/pedagogia-griou/>>

O perfil predominante da juventude participante do Pedagroeco é de estudantes de agroecologia, jovens agricultores agroecológicos e jovens integrantes de movimentos sociais pela agroecologia. O corpo técnico, político e administrativo do Pedagroeco é composto por profissionais da Embrapa e as organizações parceiras com diversas áreas de formação, como pedagogia, comunicação social, agroecologia, sociologia, agronomia, história, geografia e ciências biológicas.

A formação de redes comunicacionais do Pedagroeco se propõe a fomentar o diálogo entre currículos escolares e culturas juvenis agroecológicas, aproximando espaços formais e informais, valorizando o protagonismo de narrativas de jovens de diferentes localidades do Semiárido brasileiro num entrelaçamento de discursos e realidades.

Há uma perspectiva pelo direito à comunicação no Pedagroeco, adentrando o cenário global do capitalismo informacional, onde, de acordo com Castells (2018), a informação está no cerne das disputas de poder. Estrategicamente, a escolha da linguagem audiovisual no Pedagroeco propõe a junção entre a valorização da linguagem tradicional oral, ao mesmo tempo que se insere na arena contemporânea de múltiplos discursos que configura a rede mundial de computadores. Desta forma, a ação do Pedagroeco amplia o espectro das afirmações identitárias da diversidade das juventudes rurais nas dimensões de lugar (locais e globais) e de tempo (tradicionais e contemporâneas).

A Pedagogia Griô – referência do Pedagroeco - nasce das tensões de uma dualidade entre cultura hegemônica e contra-hegemônica, envolvendo relações entre “incluídos” e “excluídos” num campo aberto e infinito de dicotomias óbvias, contradições veladas e erros epistemológicos.

A escrita não pode ser confundida com o saber, ela é uma linguagem de expressão, registro e elaboração. E é fato que a maioria dos incluídos não domina as linguagens e saberes do universo da tradição oral e a maioria dos excluídos não domina as linguagens e saberes do universo da tradição escrita, e que este fato define o lugar de incluído e excluído aos olhos da cultura hegemônica (PACHECO, 2006, p. 38)

A Pedagogia Griô – e, conseqüentemente os processos metodológicos do Pedagroeco – parte de aportes teóricos da Educação Biocêntrica (Rolando Toro e Ruth Cavalcante), Educação Dialógica (Paulo Freire) e Educação para relações étnico-raciais (Vanda Machado), além da partilha de conhecimentos oriundos da tradição oral do país. A Pedagogia Griô surge da tendência da Pedagogia Comunitária, no período pós-constituição de 1988. (PACHECO, 2006).

A Pedagogia Griô se assenta em rituais de vínculo e aprendizagem, tendo como foco a expressão da identidade, o vínculo com a ancestralidade e a celebração da vida em

comunidade. Os métodos do modelo de ação pedagógica da Pedagogia Griô estão divididos em quatro etapas: 1) encantamento, como uma forma de envolver subjetividades e emoções, a exemplo de memórias ancestrais e a tradição da oralidade; 2) vivencial, com a celebração do encontro das comunidades, integração, expressão e harmonização; 3) dialógico, com o compartilhamento de histórias; 4) partilha do conhecimento, a partir de linguagens que sistematizem o percurso metodológico (PACHECO, 2006).

A produção de vídeos é uma das formas de sistematização do percurso metodológico da Pedagogia Griô, favorecendo a confluência com os pressupostos apresentados pelo Pedagógico. A rede ampla do Pedagógico contou com ações em redes estaduais entre os cinco estados integrantes, Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco e Sergipe. Cada rede estadual do Pedagógico desenvolveu todos os métodos de ação da Pedagogia Griô, contando posteriormente com a realização de oficinas audiovisuais e de apropriação da cultura digital com a juventude participante do projeto.

Entre 2017 e 2019, foram realizados módulos de encontros nos estados, situando culturas juvenis e espaços de pertencimentos, propondo um processo de agregar a cultura digital com novas formas de cidadania e de partilha de saberes, além de afirmação de identidades das juventudes.

Seguindo o caminho metodológico da Pedagogia Griô, o Pedagógico se propõe a integrar emoções e subjetividades nos contextos de vida das juventudes rurais, valorizando não apenas a racionalidade e objetividade descontextualizadas das realidades do Semiárido brasileiro, mas funcionando como uma proposta de “religação dos saberes” entre universos de saberes como o campo, a academia, as comunidades, as mídias e as redes sociais na internet.

Há um olhar para a complexidade na vida da juventude numa tentativa de superar a fragmentação de saberes, em contraposição a uma educação tradicional de base cartesiana. “A atual estrutura educacional, sedimentada com base em princípios seculares, tem levado os docentes a uma prática de ensino insuficiente para uma compreensão significativa do conhecimento, e muitas vezes suas respostas não satisfazem aos alunos, que perguntam: ‘por que tenho que aprender isso?’” (SANTOS, 2008, p.72)

A expectativa do Pedagógico é favorecer um fluxo contínuo entre escolas e comunidades, jovens e outras gerações, comunidades e globalidade, saberes ancestrais e culturas contemporâneas, tradição oral e apropriação de redes sociais pela internet, crenças e ciências, artes e tecnologias. A partilha do conhecimento na perspectiva de juventudes de identidades agroecológicas exemplifica os processos de apropriação da Pedagogia por parte de

movimentos da sociedade civil, como fenômenos da contemporaneidade, que ampliam o conceito de educação e a diversificação de atividades educativas.

Pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação – do ato educativo, da prática educativa como componente integrante da atividade humana, como fato da vida social, inerente ao conjunto dos processos sociais. Não há sociedade sem práticas educativas. Pedagogia diz respeito a uma reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas, para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo. Ou seja, ela não se refere apenas às práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas (LIBÂNEO, 2001, p.6).

A prática audiovisual do Pedagroeco envolve a educação escolar, mas não como espaço único, isolado ou hierarquizado na amplitude de fluxos não-lineares de saberes possíveis numa “sociedade do conhecimento” (LIBÂNEO, 2001). A concepção metodológica evita uma idealização limitada entre as diversas fontes possíveis do conhecimento. Além disso, a experiência do Pedagroeco enquanto prática pedagógica é resultado de uma sistematização de conhecimentos capaz de gerar novos processos pedagógicos, formando um “caminho espiral” infinito de saberes (PACHECO, 2006).

O objetivo deste estudo é analisar o conteúdo de dois vídeos inseridos na fanpage do Pedagroeco³ como resultado de um processo pedagógico, a partir de aportes sobre questão como identidade, apropriação de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e a sociedade do conhecimento. Especificamente, a Análise de Conteúdo (AC) investiga as possíveis relações entre um processo de sistematização de conhecimentos no Pedagroeco com as propostas de “transformação de concepção de conhecimento, em decorrência da crise de paradigmas das ciências, das inovações tecnológicas e comunicacionais” (LIBÂNEO, 2001, p.21). Ou seja, investigar a produção audiovisual do Pedagroeco como uma ação pedagógica articulada, em um cenário contemporâneo em que os sentidos e as realidades particulares de alunos e alunas estão cada vez mais ampliados (COSTA, SILVEIRA e SOMMER, 2003).

METODOLOGIA

A pesquisa se desdobra numa análise de conteúdo (AC), cujo o recorte são os depoimentos da jovem Vitória Costa⁴, do povoado Lagoa da Arara, no município de

³ Acessado em 28 de agosto de 2019, às 23h40 <<https://www.facebook.com/redepedagroeco/>>

⁴ Acessado em 28 de agosto de 2019, às 23h50
<<https://www.facebook.com/redepedagroeco/videos/813753392330121/>>

Monteirópolis (AL) e do jovem Luiz Alberto⁵, da comunidade Fortaleza, do município de Santa Filomena (PI). Ou seja, trata-se de uma AC sobre duas sistematizações de ação metodológica nos aportes da Pedagogia Griô. A AC se trata de um método de investigação que se debruça sobre textos e, assim como uma entrevista, infere em “pensamentos, sentimentos, memórias, planos e discussões das pessoas, e algumas vezes nos dizem mais do que seus autores imaginam” (BAUER e GASKELL, p.198, 2002).

A AC tem duas dimensões: semântica e sintática. Pelos procedimentos semânticos temos uma visualização sobre relações entre as palavras em si com seus sinais e os sentidos normais de um texto, sendo denotativo e conotativo. Por outro lado, os procedimentos sintáticos tratam sobre as formas de se contar um conteúdo a partir da interrelação de seus sinais, sendo uma descrição dos meios de expressão e influência.

Este estudo faz uma AC de duas das produções inseridas na fanpage do Pedagogo abordando os temas da Pedagogia Griô e da identidade, numa perspectiva da “sociedade do conhecimento”. A escolha dos vídeos seguiu critérios como escolha de diferentes estados federativos, contemplação dos sexos feminino e masculino, além de maior equilíbrio no tempo das narrativas sobre apresentação pessoal, apresentação da comunidade, ancestralidade, cultura local, desenvolvimento local e propostas de continuidade de processos de partilha de conhecimentos.

Também vale destacar os sentidos e significados de alguns termos presentes nos depoimentos, a exemplo de Vitória Costa citar a mãe dela, rezadeira, como “pessoa ilustre” da comunidade, e Luís Alberto lembrar da avó como “guardiã de sementes” que precisa ser lembrada na comunidade em que vive. Aparentemente, os dois termos exemplificados convergem para uma AC na dimensão semântica.

Os procedimentos semanticos dirigem seu foco para a relação entre os sinais e seu sentido normal - sentidos denotativos e conotativos em urn texto. A semântica tem a ver com "o que é dito em urn texto?", os temas e avaliações. Palavras, sentenças e unidades maiores de texto sao classificadas como exemplos de temas predefinidos e avaliações. A co-ocorrência frequente de palavras dentro da mesma frase ou paragrafo e tomada como indicador de sentidos associativos (BAUER e GASKELL, 2002).

O estudo também destaca os sentidos de elementos como a utilização de imagens, sequência narrativa e interpretação das pessoas que fazem os depoimentos audiovisuais numa perspectiva de uma análise de conteúdo sintática.

⁵ Acessado em 28 de agosto de 2019, às 23h55 <
<https://www.facebook.com/redopedagogoeco/videos/568896076938237/>>

Desta forma, este estudo de caso parte de uma perspectiva que vai do meio micro, como a escolha de duas produções audiovisuais, ao macro das relações sociais, como a dimensão do Pedagógico como um espaço de negociação de identidades e sistematização e partilha de conhecimentos. Os vídeos analisados são frutos dos processos de oficinas audiovisuais e foram elaborados em grupos pelos próprios jovens, fomentando um processo de apropriação e protagonismo em novas produções de peças e canais audiovisuais, e consequentemente novas redes de diálogos sobre as juventudes agroecológicas do Semiárido brasileiro. Dentre o caso das oficinas e a proposta de inserção na realidade complexa dos jovens Yin postula que:

O estudo de caso é a estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos contemporâneos, mas quando não se podem manipular comportamentos relevantes. O estudo de caso conta com muitas das técnicas utilizadas pelas pesquisas históricas, mas acrescenta duas fontes de evidências que usualmente não são incluídas no repertório de um historiador: observação direta dos acontecimentos que estão sendo estudados e entrevistas das pessoas neles envolvidas. [...] o poder diferenciador do estudo de caso é sua capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências - documentos, artefatos, entrevistas e observações. (YIN, 2005, p.25-26)

Para Antonio Carlos Gil (2009), o estudo de caso possibilita a preservação do caráter unitário do fenômeno pesquisado e a investigação de um fenômeno contemporâneo em profundidade. Trata-se de um delineamento de pesquisa e não um método de coleta de dados, o qual requer a utilização de múltiplos procedimentos de coleta de dados.

DESENVOLVIMENTO

Os enredos dos dois vídeos pesquisados apresentam as tensões entre o tradicional e o contemporâneo na vida dos jovens, em que os pais e os avós são lembrados em contextos culturais do local em que se vive e como fontes de saberes e valores que permanecem necessários no contexto contemporâneos. Em ambos os vídeos é possível identificar narrativas permeadas por lembranças de vida e memórias pessoais e coletivas das comunidades como processos de auto identificação de cada um dos jovens como elementos que “organizam significados” sobre o mundo em que se vive (CASTELLS, 2013).

A dimensão societária também parece se apresentar como uma tensão no reconhecimento identitário de Luís Alberto e de Vitória Costa ao constarmos referenciais “tradicionais” e “modernos” ao mesmo tempo em cada um dos relatos apresentados. A partir dos aportes de Castells (2013), podemos dizer que, por um lado, a ancestralidade expressada pela memória “dos mais velhos” e as referências históricas das comunidades remetem vivências tradicionais, com uma veneração ao passado, perpetuação de experiências e a tradição como meio de lidar com o tempo. Por outro lado, os marcadores sociedades modernas aparecem nos

dois relatos em perspectivas de intercâmbios, exemplificando uma convivência com a possibilidade de mudanças rápidas, abrangentes e contínuas; reflexões sobre desenvolvimento local e valores culturais em conflito, em que as práticas sociais são constantemente examinadas e reformuladas.

Ainda na tensão entre marcadores societários, vale de destacar que a própria expressão da narrativa inserida na rede mundial de computadores pode ser considerada como um marcador das sociedades modernas, ao mesmo tempo que parte do discurso é baseado na memória de ancestrais que atravessaram o tempo conservando significados.

O relato feito pelo jovem Luís Alberto possui três minutos e oito segundos, contando com a sequência narrativa: 1) apresentação da comunidade Fortaleza, localizada no município de Santa Filomena (PI); 2) apresentação dos bisavôs de Luís Alberto como fundadores da comunidade Fortaleza e referência a avó dele, como herdeira do saber indígena e “guardiã de sementes crioulas”; 3) características atuais da organização produtiva da comunidade, com cana de açúcar e cultivo de mandioca; 4) relato sobre eventos de colheitas; 5) beneficiamento das culturas para o sustento financeiro da comunidade; 6) relato sobre preocupação em valorizar e ampliar o reconhecimento das sementes crioulas na própria comunidade, utilizando a Pedagogia Griô como ferramenta; 7) apresentação de sementes crioulas que foram levadas para o módulo do encontro do Pedagroeco no Estado do Piauí, em que o vídeo foi elaborado, na sugestão de distribuição da espécie entre outras pessoas participantes; 8) apresentação de pontos turísticos da comunidade Fortaleza.

As culturas de cana de açúcar e de mandioca, relatadas por Luís Alberto, são lembradas como tradição indígena, que, ao mesmo tempo, são importantes para a “sobrevivência da comunidade”. Dentre a herança tradicional e as necessidades de desenvolvimento rural na comunidade Fortaleza, o relato de Luiz Alberto faz alusão a um necessário processo multiplicação genética das sementes crioulas e das culturas indígenas como forma de favorecimento ao desenvolvimento local. A proposta de multiplicar a troca de saberes na oficina do Pedagroeco remete ao “caminho espiral”, em que a própria sistematização do processo vivenciado servirá como aporte para novos processos pedagógicos. Ou seja, o depoimento de Luís Alberto em vídeo é um referencial de saberes próprios e um referencial para novas partilhas de saberes num processo contínuo entre os mundos do “chão da comunidade” e dos bits nas redes sociais.

Enquanto interpretação do jovem Luís Alberto, o destaque pode ser feito pela escolha de um pote de sementes crioulas de feijão branco, cultivados na comunidade Fortaleza desde a época da avó dele. Apresentar o feijão ao final do vídeo sugere um simbolismo de destaque ao

“amarrar” de toda a narrativa compartilhada. A referência da avó enquanto guardiã de sementes se reflete em compromissos firmados com o compartilhamento no local da filmagem e com a utilização do próprio vídeo como forma de assumir, até certo ponto, a herança de guardião das sementes em novos contextos geracionais.

O relato feito por Vitória Costa tem duração de dois minutos e quarenta e três segundos, contando com a sequência narrativa: 1) apresentação pessoal, com localidade em que reside, ocupação e filiação e origem familiar; 2) referência da mãe de Vitória Costa como rezadeira na comunidade de Lagoa da Arara; 3) apresentação de grupo de mulheres que produz sabão ecológico na comunidade; 4) relato sobre intercâmbios como forma de comunicação e comercialização do sabão ecológico; 5) denúncia sobre processo de nucleação de escolas na comunidade, prejudicando acesso ao ensino; 6) relato sobre uso das redes sociais como forma de denunciar o “abandono” da prefeitura local com a escola; 7) reflexão sobre o uso das redes sociais como ferramenta de denúncias e anúncios populares.

As possibilidades de um uso estratégico da comunicação para anunciar, denunciar e partilhar saberes se apresenta como um eixo fundamental na narrativa do vídeo da jovem Vitória Costa. Especificamente, a sistematização de Vitória Costa insere a olhar da comunicação como uma condição de não apenas comercializar o sabão ecológico, mas também de apresentar os valores simbólicos agregados ao produto, além do Grupo de Mulheres Nossa Senhora das Graças, da Associação Comunitária Novo Horizonte. O tema da comunicação, e especificamente com a apropriação das TICs em redes, volta ao foco ao se tratar de uma denúncia da prefeitura local com processos de nucleação de escolas rurais, prejudicando o acesso da comunidade à educação.

Enquanto interpretação de relato de Vitória Costa, o tema das mulheres também merece destaque como elemento presente na sistematização e reconhecimento identitário e de contexto de vida. Ao se referir a própria mãe como “pessoa ilustre da comunidade” há uma sugestão de destaque para o saber tradicional, que é o ofício de rezadeira. A relação com o grupo de mulheres e a condição de liderança neste espaço também confere reflexões ao contexto do tema “mulheres” na vida de Vitória Costa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A AC da narrativa dos dois relatos presentes na fanpage do Pedagroeco apresenta tensões entre os temas de tempo (ancestralidade e contemporaneidade), lugar (local e global) e geração (antepassados e jovens). Desta forma, as duas sistematizações em vídeo se apresentam

como espaço de negociação de identidades, no amplo contexto da sociedade do conhecimento e das tensões específicas que fazem parte da realidade de vida de Luís Alberto e de Vitória Costa. O exemplo de rigidez nas identidades de antepassados – a exemplo da avó indígena e da mãe rezadeira – encontram um novo cenário de fluidez, em que entra em cena um “jogo de identidades” para os próprios protagonistas dos relatos, a exemplo de Luís Alberto tentar convencer a própria comunidade sobre a importância do cultivo tradicional das sementes crioulas.

A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, a medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis com cada uma das quais poderíamos nos identificar – ao menos temporariamente (HALL, 2006, p. 13).

Essas identidades se forjam no bojo das globalizações, da hibridização cultural que expôs ao mundo uma pluralidade de possibilidades de ser, de interagir, de crer, de existir, que abalou as estruturas das certezas plenas. Ao utilizar as TICs em rede, o Pedagogo adentra neste contexto do “jogo das identidades”, aproximando e distanciando realidades, culturas e saberes. Igualmente, na medida em tanto Luís Alberto quanto Vitória Costa se utilizam de tais ferramentas para se apresentar a outros grupos, ambos organizam sistematicamente seu discurso para se tornar acessível ao outro, em que as identidades podem ser “ganhadas” ou “perdidas” constantemente entre a própria rede Pedagogo, mas também além dela.

Analisar as afirmações de identidades de Luís Alberto e Vitória Costa remete a uma consideração da complexidade do ser humano, a partir de memórias, emoções, relação com a natureza, desenvolvimentos artísticos, contradições, preconceitos e novas formas de olhar o mundo ao seu redor. De acordo com Libâneo (2001), vale se destacar que o conceito de educação se baseia numa prática social que busca as características da humanização, ao mesmo tempo que esse processo acontece em meio as relações sociais:

Numa sociedade em que essas relações se dão entre grupos sociais antagônicos, com diferentes interesses, em relações de exploração de uns sobre outros, a educação só pode ser crítica, pois a humanização plena implica a transformação dessas relações. Isso significa que a Pedagogia lida com o fenômeno educativo enquanto expressão de interesses sociais em conflito na sociedade em que vivemos. É por isso que a Pedagogia expressa finalidades sociopolíticas, ou seja, uma direção explícita da ação educativa relacionada com um projeto de gestão social e política da sociedade (LIBÂNEO, 2001, p.8).

Enquanto jovens inseridos na construção do conhecimento agroecológico, os processos vivenciados por Vitória Costa e Luís Alberto no projeto Pedagogo sugere uma prática de resgate de um “elo perdido” (Santos, 2008). Ou seja, a fragmentação do saber é substituída por um saber complexo em, por exemplo, os aportes teóricos da agroecologia dialogam com os

saberes dos mais velhos da família e da comunidade; o estudo sobre a relação entre humanos, outros animais, vegetais e minerais dialogam com a historicidade das comunidades; em que as muitas identidades presentes nos contextos locais dialogam com a globalidade da agroecologia na ciência, nos movimentos sociais e no “plantar novas vidas”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar o processo do Pedagroeco remete considerações sobre uma apropriação da comunicação em rede nos processos educacionais explorando um olhar para além do tecnológico diante da apropriação das TICs e seus usos em redes sociais e internet.

Considerando os aportes de Henry Jenkins (2009), podemos inserir a experiência do Pedagroeco na cultura da convergência, em que, plataformas e redes digitais adentram fluxos que envolvem aspectos políticos, culturais, sociais e históricos. Ao mesmo tempo, a produção de narrativas midiáticas ganha uma nova face em que, mesmo se considerando as desproporções de poder, não apenas a mídia corporativa produz e compartilha informações midiáticas. Neste aspecto, as antigas funções de produtores e consumidores se confundem na contemporaneidade, obrigando adaptações e novas configurações sociais sobre as narrativas midiáticas.

Há uma teia complexa de informações e configurações de plataformas em que, de acordo com Jenkins (2009), não é surpreendente que ainda não estejamos prontos para lidar com toda a sua complexidade, ao mesmo tempo que precisamos ter noção e propostas sobre as dimensões e os impactos que elas trazem nas nossas vidas. Tais aspectos encontram ressonância direta com os processos de educação e suas inquietações contemporâneas, a exemplo dos aportes de Libâneo (2001) e Santos (2008) com as realidades e complexidades inseridas na educação.

A comunicação em rede e está reconfigurando os poderes públicos, as noções de tempo e espaço. Olhar apenas o viés tecnológico nos processos educativos pode se relacionar a um esvaziamento sobre a dimensão cultural em questão, assim como um pensamento fragmentado do conhecimento ou restrito ao ambiente da sala de aula.

Reconhecer a apropriação das TICs num processo de convergência é ressaltar, sobretudo, uma transformação cultural, em que a população é incentivada a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos de mídia dispersos (JENKINS, 2009).

O Pedagroeco demonstra que os processos de comunicação e tecnologia podem caminhar lado a lado com as propostas de uma educação que considera a complexidade do saber e as realidades diversas da contemporaneidade. Assim, a cultura digital, com seus processos de

convergência, a depender das formas de apropriação, podem ajudar a contar melhor as nossas próprias histórias.

REFERÊNCIAS

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002

CASTELLS, Manuel. **Ruptura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

COSTA, Marisa Vorraber; SIVEIRA, Rosa Hessel; SOMMER, Luis Henrique. **Estudos Culturais, educação e pedagogia**.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos: inquietações e buscas. In: **Educar**. Curitiba: Editora da UFPR. Disponível em:
<http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_17/libaneo.pdf>, acessado em 30 de julho de 2019.

PACHECO, Lilian. **Dossiê Pedagogia Griô: escritas griô**, p.38. 2006. Disponível em:
<http://diversitas.fflch.usp.br/sites/diversitas.fflch.usp.br/files/1.%20PACHECO,%20L%C3%ADlian.%20A%20Pedagogia%20Gri%C3%B4_educ%C3%A7%C3%A3o,%20tradi%C3%A7%C3%A3o%20oral%20e%20pol%C3%ADtica%20da%20diversidade_0.pdf>, acessado em 30 de julho de 2019.

SANTOS, Akiko. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13 n. 37 jam./abr. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/07.pdf>, acessado em 30 de julho de 2019.